MovEcampo

UNICENTRO
PARANÁ

EDIÇÃO N 5 - MARÇO DE 2015

O Boletim MovCampo se propõe a ser um instrumento político de luta pela divulgação das ações realizadas pela Educação do Campo na região

CADERNO EDUCAÇÃO DO CAMPO E LUTAS SOCIAIS
PAG - 2 e 3

CADERNO PRÁTICAS DAS ESCOLAS DO CAMPO
PAG - 4, 5 e 6

CADERNO AÇÕES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO PARANÁ
PAG - 7 e 8

EDITORIAL

No senso comum, escola é lugar de transmissão de conhecimentos, conceito este que nos faz ignorar que neste espaço ocorre também produção e reprodução de saberes (formais ou não), socialização e formação humana, lugar em que para alguns ocorre a principal refeição do dia... nossa escola está distante do "lugar de prazer", a que o termo original, do grego, derivamos a nossa denominação, skholē1. A escola pública atualmente encontra-se arcaica, distante da vida, não problematiza, não questiona. Não queremos essa forma de escola que não se abre para a vida, lutamos por uma escola viva, intensa, criativa e questionadora. Que seja espaço de construção e reconstrução, onde todos contribuem e ensinam algo, onde o trabalho ajude a repensar essa sociedade capitalista. E para isso, precisamos de atores ou mais, precisamos de lutadores que percebam a educação como um processo de luta e de transformação. Precisamos tomar a educação da classe trabalhadora para nós, não podemos deixar que o estado eduque o nosso povo como nos diria Gramsci, ou na atual conjuntura, deixar que as multinacionais do agronegócio, da mídia e da indústria ditem o que devemos ensinar aos filhos da classe trabalhadora. Por além do mais, também somos classe trabalhadora do campo e cidade, e devemos ter essa clareza e consciência de classe. Essa presente edição, em sua essência, reúne produções e registro de realizações dos sujeitos do campo, voltadas para educação. Afirmamos que os educandos devem saber que contribuem de alguma forma na produção do conhecimento, e não iludi-los com uma falsa passividade neste processo. Junto disso, este é um canal para dar sentido às produções, que de alguma maneira contribuem para a construção da escola do campo que percebe os seus sujeitos e o movimento deste na construção do conhecimento. Como vivenciamos em um contexto de forte enfrentamentos e avanço do capital, a luta de classes no estado do Paraná, encontra-se acirrada e cada vez mais, nos deparamos com a movimentação das frações da classe trabalhadora que não aceita os desmandos desse estado burguês. Portanto, nos dias de fechamento dessa edição, ocorreram ações dos coletivos de diversas categorias do Paraná, que na luta para garantir seus direitos, e a qualidade mínima de condições para realização do trabalho e do atendimento ao público, mobilizaram-se. Seria impossível ignorar este movimento, e sentimos a necessidade de engajar nossa publicação a esta condição histórica. Além disso, queremos deixar o nosso apoio e compromisso com a greve dos trabalhadores da educação do Paraná.

Por Eduardo Ferreira Maciel e Jaqueline Boeno D'avila

PLANO DE AÇÃO DA ARTICULAÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO 2014/2015

JUVENTUDE DO CAMPO

1. Fortalecer a participação das crianças/juventude nas tomadas de decisões a partir das salas de aula;
2. Construir espaços de formação para a juventude (encontros regionais) e também jornadas de debates com os pais (neste último, discutir principalmente a importância da participação dos filhos nas tomadas de decisão da família);
3. Fomentar o debate com a juventude e pais sobre a importância de estudar para qualificar o trabalho no campo, pois muitos jovens saem em busca do estudo e não pensam em retornar para a comunidade;

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

1.Propor a instituição de políticas que garantam assistência técnica aos agricultores familiares, por meio da contratação dos jovens egressos da casa familiar e colégios agrícolas;
2.Analisar e compreender a legislação e as políticas de certificação de produtos orgânicos, para indicar elementos para propor mudanças nos mesmos no sentido de diminuir as barreiras criadas para obter a certificação;
3.Inserir os produtos da cultura camponesa local nos cardápios da alimentação escolar;
4.Acompanhar a aplicação dos 30% do PNAE e lutar pela ampliação desse percentual;
5.Incentivar e ampliar a participação da comunidade no controle social do PNAE e PAA.
6.Propor formação continuada para nutricionistas e merendeiras;

EDUCAÇÃO INFANTIL

1.Constituirgrupo permanente para discutir a Educação Infantil no Campo;
2.Fazer grupos de estudo para aprofundamento teórico sobre questões que envolvem a Educação Infantil no Campo (Formação de Professores/publicações das práticas);
3.Apresentar pautas ao Estado (nas esferas municipal, estadual e federal) para construção e efetivação de políticas públicas de Educação Infantil no Campo;
4.Exigira construção de Centros de Educação Infantil no campo, para impedir o deslocamento de crianças da Educação Infantil para as escolas da cidade e mesmo no deslocamento intracampo. Quando necessário o transporte intracampo que seja com adaptações de acordo com as necessidades das crianças da Educação Infantil;
5.Divulgar as ações do Plano de Ações Articuladas (PAR) referente à construção de creches no campo;

ESCOLAS MULTISSERIADAS DO CAMPO

1.Organizar um programa de formação de professores das escolas multisseriadas do campo da região, articulado a Escola da terra do MEC;
2.Redesenhar as escolas multisseriadas do campo, seu projeto político-pedagógico, traçando novas formas de organização do trabalho pedagógico, a inclusão e a educação Infantil;
3.Lutar para manter a escola no campo, reabrir outras, criar políticas de difícil acesso e hora atividade;
4.Viabilizar espaço físico adequado e materiais pedagógicos para escola (laboratório, internet, biblioteca, tablets);
5.Ampliar o número de docentes nas escolas multisseriadas, evitando formar grupos com cinco séries, na perspectiva de organizá-los em ciclos;

TRANSPORTE ESCOLAR

1.Cobrar o cumprimentodo calendário escolar;
2.Conscientizar pais, alunos e professores para estudar nas escolas mais próximas, desde que as condições adequadas de funcionamento sejam garantidas;
3.Propora ampliação do repasse do estado (PETE) e da união (PNATE) para o município, também garantir a aquisição de veículos novos para a frota municipal com repasse do estado e União;
4.Criar um programa de conservação das estradas em sintonia entre estado e União;
5.Dar transparência aos gastos do transporte escolar e fazer funcionar os comitês do mesmopara acompanhar e fiscalizar os referidos gastos, para que sejam garantidas as condições adequadas aos estudantes;
6.Levantar pontos críticos do transporte escolar e denunciar em nome de um coletivo para não haver perseguições;
7.Propor formação para os condutores do transporte escolar.

FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

1.Garantia por parte das mantenedoras (SEED e Secretarias Municipais) em parceria com as Universidades Públicas da Região e Movimentos Sociais, de programas de formação inicial e continuada para profissionais das escolas do campo;
2.Propor para as Universidades Públicas programas de ensino, pesquisa e extensão;
3.Estimular práticas de formação continuada, de modo presencial e em loco, a fim de possibilitar reflexões e transformações no modo de organizar o trabalho pedagógico em suas diversas dimensões, como por exemplo grupo de estudos, leituras complementares, seminários e outros.
4.Estimular Universidades Públicas a implantarem Licenciaturas de Educação do Campo para sujeitos que residam ou atuam no campo e cursos de Licenciaturas especificos para comunidades indígenas e quilombolas visando garantir e valorizar a identidade cultural destas populações;
5.Combatera entrada de materiais didáticos e programas ligados às empresas do setor agroalimentar e insumos nas escolas, pois difundem seus interesses privados ao invés do interesse público;
6.Estabelecer parcerias entre municípios visando projetos de formação continuada;
7.Formação continuada especifica para professores que trabalham com turmas de EJA – Educação de Jovens e Adultos, em todos os níveis.

EDUCAÇÃO E TRABALHO

1.Propor a criação de cursos profissionalizantesem diversas áreas (nível técnico e superior), organizado em regime de alternância, itinerância e com formação politécnica;
2.Propor a realização de concursos públicos e processos seletivos para disponibilizartécnicos para atuar na formação profissional de educação do campo;
3.Garantir a abertura de cursos solicitados pela comunidade, respeitando a proporção de estudantes matriculados na escola;
4.Reconhecer e valorizar as Casas Familiares rurais como instituições de ensino voltadas para a educação profissional na perspectiva da educação do campo.

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

1.Reconstruir o diagnóstico (marco situacional) do Projeto Político Pedagógico; aplicar questionário sociocultural (se possível, in loco);
2.Propor atividades/ações para integrar os sujeitos que compõem a realidade educacional à prática educativa;
3.ElaborarOrientaçõesCurricularesRegionais, inserindo os fundamentos da Educação do Campo;
4.Incentivar a participação estudantil de forma crítica e consciente (grêmios estudantis ou núcleos setoriais);
5.Fomentar a participação das escolas do campo em uma profunda reflexão sobre o seu papel diante dos desafios atuais (encontros periódicos de representações das escolas do campo da região);
6.Rediscutir com os Núcleos Regionais de Educação e representantes políticos a implantação de um porte diferenciado para a escola do campo;
7.Rediscutir a logística de transporte escolar para atender aos programas de tempo integral e discutir também o formato dos programas em tempo integral;
8.Exigir a elaboração de Processo Seletivo Simplificado e concursos específicos para a educação do campo;
9.Propor a garantia de auxílio transporte para os educadores das redes municipais e propor auxílio transporte diferenciado para os educadores da rede estadual;
10.Solicitar às secretarias municipais de educação a criação do cargo de coordenador da educação do campo, sendo umas das ações a articulação entre rede municipal e estadual nas escolas em dualidade administrativa;

Pitanga, 13 de setembro de 2014.

ARTICULAÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

1. Realizar reuniões constantes, para construir estratégias que promovam a articulação de diferentes sujeitos coletivos de educação formal e não formal de Educação do Campo, bem como das comunidades nas quais tais processos são realizados, procurando organizá-la com pelo menos um (1) representante de cada município;
2. Realizar grupos de estudo para aprofundamento teórico sobre questões que envolvem a Educação do Campo;
3. Organizar banco de dados digitais (site, redes sociais e outras mídias) e impressoscom informações de organizações sociais, escolas, pessoas e materiais políticos e didáticos; Produzir e publicar materiais, buscando recursos públicos para fazê-lo, bem como para publicar materiais já existentes;
4. Apresentar pautas ao Estado (nas esferasmunicipal, estadual e federal) para construção e efetivação de políticas públicas de Educação do Campo;
5. Formar um grupo de trabalho, com representação de todos os municípios da Articulação Regional, para fortalecer as comunidades em processos de enfrentamento para o não fechamento de escolas e turmas no campo, bem como de reabertura de escolas fechadas;
6. Compor com as demais Articulações Regionais, a Articulação Estadual de Educação do Campo;
7. Realizar, bianualmente, o Encontro Regional de Educação do Campo;
8. Contribuir para a realização de Encontros/Conferências Estaduais, Regionais e Municipais de Educação do Campo;
9. Propora inclusão de representantes da Articulação Regional de Educação do Campo no Território PARANÁCENTRO e CANTUQUIRIGUAÇU;

II Encontro Regional de Educação do Campo Pitanga

Realizado em Pitanga nos dias 12 e 13 de setembro, organizado pela Articulação Regional de Luta Organizada por uma Educação do Campo, em parceria com a prefeitura de Pitanga. Teve a presença de 273 pessoas de dezessete municípios da região, representantes de movimentos sociais, das comunidades rurais dos municípios participantes; educadores das redes estadual e municipais de ensino; estudantes das Universidades e de escolas da Educação Básica. Além de vários debates, apresentação de diagnóstico sobre a Educação do Campo da região, foi construído, coletivamente um Plano de Ação para 2014/2015, a partir do trabalho de vários grupos.

SEM TERRA INAUGURAM ESCOLA ITINERANTE PARA ATENDER 590 ESTUDANTES ACAMPADOS

Por Carla Maria Loop

As famílias do Acampamento Herdeiros da Terra de 1 de Maio, em Rio Bonito do Iguaçu (PR), já podem comemorar o direito a educação e a escola do campo, com a inauguração da Escola Itinerante no acampamento.

Ao todo, cerca de 590 estudantes do acampamento poderão estudar na escola. Foram formadas 14 turmas, divididas entre a Educação Infantil com 280 estudantes; 80 estudantes do Ensino Fundamental; 30 de Ensino Médio; e 200 estudantes de Educação de Jovens e Adultos (alfabetização e EJA II - Ensino Fundamental).

Com exceção das atividades do Ensino Médio que começam em 2015, todas as outras turmas já se iniciaram no ano de 2014, que contam com 28 educadores e mais três pessoas do administrativo. Toda a construção da escola foi realizada por meio do trabalho voluntário dos acampados, inclusive para ela iniciar suas atividades pedagógicas.

A Escola Itinerante é uma escola pública que funciona dentro dos acampamentos organizados pelo MST, voltada à escolarização de crianças, adolescentes, jovens e adultos acampados em todo o país.

Como explica Juliana de Mello, dirigente do setor de educação no acampamento, a escola itinerante forja uma nova pedagogia gestada pelos próprios trabalhadores. Sua principal função é atender as pessoas que estão em processo de luta, e o Movimento tem a tarefa de ajudar a organizar a escola.

"Construir uma escola Itinerante é uma oportunidade de fortalecer a luta do povo, de organizar mais um espaço educativo do Movimento Sem Terra, para que os sujeitos que estão em formação e inseridos no acampamento possam aprender que lutar e construir uma nova sociedade é tarefa de todos, e desde já, exercitarem isso", acredita Juliana.

Segundo Juliana, um dos princípios básicos do Movimento é o compromisso com a educação escolar, que visa garantir "que os educandos sejam respeitados, sobretudo no acesso ao conhecimento a partir da realidade em que vivem".

Com explica a educadora, as famílias acampadas não reivindicam apenas o direito à terra, de plantar e colher alimentos saudáveis, mas também de ter acesso a escola, a saúde, a comunicação, cultura e qualidade de vida.

"Desde o acampamento as famílias vão experimentando uma nova forma de construir as relações, baseadas na solidariedade, na cooperação, no cuidado com a terra e com a vida", ressalta.

As milhares de famílias Sem Terra do Acampamento Herdeiros da Terra de 1° de Maio reivindicam a Fazenda Rio das Cobras, explorada pela empresa Araupel.

O mundo dá voltas

A primeira Escola Itinerante no Paraná foi oficialmente reconhecida em 2003, e aconteceu justamente na segunda ocupação das terras nulas sob domínio da Araupel, em Quedas do Iguaçu.

As duas escolas foram batizadas com os nomes de Chico Mendes e Olga Benário. Na época, mais de 1000 crianças, jovens e adultos foram matriculadas. Atualmente, ambas as escolas se integram a rede estadual de ensino, e se constituiram como Colégios Estaduais do Campo, reconhecidos e mantidos pelo Estado do Paraná.

O Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, no assentamento Marcos Freire, em Rio Bonito do Iguaçu, é a Escola Base das Escolas Itinerantes no Paraná, que funciona como suporte e reconhecimento legal das escolas itinerantes. Além de viabilizar as matrículas e cuidar da parte documental, a Escola Base garante um projeto político pedagógico vinculado aos princípios do MST, a Pedagogia do Movimento e a construção da Educação do Campo.

Atualmente, o Paraná conta com 12 Escolas Itinerantes em diferentes regiões. O desafio dos Sem Terra é garantir que em todos os acampamentos de trabalhadores rurais exista uma escola itinerante.

UNIVERSIDADE E ESCOLA DO C

Esses textos são uma mostra das produções esc

Eu sou Gabriel e estudo na escola itinerante caminhos do Saber, mas antes já estudei na cidade e estou contando as diferenças da escola do campo e da cidade. Uma delas é que no colégio da cidade há mais brigas e no campo há, mas bem poucas. Na cidade vai mais verbas do que nas escolas do campo e os colégios estaduais recebem mais verbas do que eles e recebem mais merendas e nas escolas itinerantes não. Nas estaduais há mais infraestrutura do que a itinerante. Aqui elas são feitas pelo coletivo onde as pessoas se reuniram aqui para fazer.

Nas escolas itinerantes há reuniões entre os alunos e professores que são chamadas de núcleo setorial onde as pessoas relatam fatos, embelezam e ajudam na cozinha. E eu acho que a aprendizagem daqui é bem melhor por conter menos alunos nas salas. Já nos colégios da cidade, não há reuniões entre alunos só para os pais eles não ajudam nas atividades da escola e outra eles tiram os professores do sério.

Gabriel dos Santos - 7º Ano
(Escola Itinerante Caminhos do Saber , Ortigueira)

A Vida de um Sem Terra

Sou acampada, moro há dois anos aqui com minha família. Morávamos na cidade de Ponta grossa quando descobrimos o acampamento Maila Sabrina em Ortigueira, por meio de amigos. Decidimos nos mudar, ter uma vida mais tranquila que na cidade e conquistar um lote. Primeiro veio á metade da família, que passou bastantes dificuldades, pois não tínhamos onde nos instalar. No decorrer do tempo compramos nossa casinha e o restante da família pode vir. Desse momento em diante, começamos a entender as reuniões e combinados que existem dentro do acampamento.

Há muitas coisas boas dentro do acampamento: escola, farmácia, mercado, lanchonete e campo de futebol para todos.

A rotina da família e a seguinte: de segunda a sexta feira trabalhamos na lavoura e a noite eu e minha irmã estudamos. Aos sábados vamos as reuniões do acampamento e aos domingos descansamos.

Gosto de morar aqui, apesar das dificuldades que ainda persistem, pois não a energia de boa qualidade, fazendo com que não posamos usar chuveiro e o freezer. Cremos que com o tempo tudo vai se resolvendo. Temos amigos fieis que nos ajudam, pois estamos com um mesmo objetivo da conquista de um lote e uma estadia melhor. Quando se tornar assentamento, há muitos projetos que serão desenvolvidos, por exemplo: a formação de uma cooperativa, luz de boa qualidade, uma escola melhor, dentre outros.

A vida de todos acampados ira melhorar, pois afinal são onze anos de espera!

Jociane Bauer - EJA
(Escola Itinerante Caminhos do Saber, Ortigueira)

Dia 17 de Abril de 2006.

Esta data tão importante / que lembramos a cada instante / foi com muita luta que conseguimos uma vitória significante / e não esqueceremos jamais / porque há 10 anos atrás / um acampamento de trabalhadores rurais MST / começava a organizar / para ocupar um grande latifúndio / no estado do Paraná / Usando apenas ferramentas de trabalho / foices e facão / sendo que sabiam que teriam que enfrentar uma dura missão / os jagunços da fazenda / e alguns políticas da região. / Naquela noite escura e fria / muitas famílias saíram / caminhando pela escuridão / para chegar ao clarear do dia / no lugar exato / hoje chamado de "Iruaçu" / onde algumas meses fizemos acampados / deste lugar temos tristes lembranças / ali morreram várias crianças / Mas nesta mesma data 17 de abril de 1996 / uma triste notícia chegava para os companheiros / que do outro lado do Brasil / 19 companheiros foram assassinados / a tiro de fuzil, / em Eldorado dos Carajás / que fica no estado do Pará. / Foi triste (notícia) chocante / também temos que lembrar / mas aqui não foi diferente / perdemos dois companheiros inocentes / Vanderlei das Neves e José Alves dos Santos / a luta foi sofrida / mas depois foi seguida / a nossa bandeira querida / e hoje nos orgulhamos de estar aqui / graças a Deus ninguém pôde impedir / que cada companheiro que lutou com fé e dedicação / hoje tenha seu pedaço de chão para trabalhar e produzir. / Nossa terra que era coberta por taquaruçu / hoje 1500 famílias / trabalhando gerando riqueza e desenvolvimento / para o município de Rio Benito do Iguaçu.

Autor: Elo Troggynski

AMPO: RELAÇÕES QUE EDUCAM

s dos estudantes das Escolas do Campo do Paraná

Homossexualidade é normal

Muitos criticam ao falar sobre a sexualidade, sem entender o que realmente é.

Sabemos muito bem que hoje temos o mesmo direito de escolher o que queremos ser, o que queremos para nossas vidas, não é por homossexual que é uma pessoa infeliz, às vezes criticamos sem conhecer o que a pessoa tem de especial, suas qualidades.

Mas sabemos que sempre vai existir críticas, mas ninguém vai mudar suas opiniões e deixar de ser feliz do jeito que é em uma sociedade que não aceita opiniões diversas.

Devemos aceitar as pessoas como elas são também temos que ter nossa própria aceitação diante dos desafios encontrados em nossa caminhada perante uma sociedade tão preconceituosa.

Ser homossexual não é uma vergonha, mas um grande desafio de se assumir sem culpa sem medo e ter consciência do que esta fazendo é o certo, assim ter uma vida normal como todos que vivem em meio a tantas criticam.

Depois de aceitar a si próprio, encontramos um grande desafio que é a aceitação da família que é um dos maiores desafios.

Hoje em dia a maioria dos pais tenta ter o máximo de entendimento e paciência, sabemos que eles querem o melhor para seus filhos, porem nem sempre o melhor é o que eles acham correto.

Os preconceitos vêm para mudar nossa opinião, mas sabemos o realmente queremos somos, e sim nós que temos que mudar a opinião de todos que estão a nossa volta sabendo respeitar o próximo.

Na sociedade de hoje ser diferente é normal, e como todos temos direitos iguais.

Não importa o que somos negros, homossexuais, bissexuais, transexuais, heterossexuais, não interessa isso não importa, não existe diferença entre cores, raças, ou religião, o realmente nos diferencia uns dos outros é o nosso caráter.

Débora Rodrigues de Campos - 3º ano
(Escola itinerante Caminhos do Saber)

mês de setembro 2014
Nome = Erick Henrique Cerqueira
a fazenda maluca do Lelê maluquinho
era uma vez uma fazenda maluca
Lelê foi a fazenda com seu avô
quando ele foi ve a vaca
ele soltou a vaca | a vaca sumiu
Lhibre | ela correu atras dele |
ele disse tenho uma ideia
eu vou no galinheiro
Nisso ela não vem vou soltar
as galinhas daí ela vim.
eu vo sai da frente do galinheiro
daí ela entra no galinheiro
eu tranco ela lá dentro é conto
para o vovô e que a vaca fez
quando eu fui lá ele gritou
vovô vem ca ja vo rapido
vovô quero saber quando eu
fui la ve a vaca eu soltei
ele falou o vovô não pode sorta
ela sinão ela se pega porque
vovô porque ela só pra cria
eu não sabia vovô onde
você decho ela no galinheiro
oras não agradido divia agradeda
vovô e as galinhas no pasto

Rio XV de Baixo

O Rio XV de Baixo é um distrito
Na cidade de Pitanga, estado doParaná,
Lugar melhor que esse
Todos sabem que não há!
Com simpáticos moradores,
Aqui não existe violência
Nós acolhemos a todos,
Com carinho e paciência.

O artesanato aqui é praticado,
São trazidos de tradição,
Podem ser comercializados,
Ou só por diversão,
No artesanato existem
Os tipos mais variados
Desde o mais simples
Até os mais sofisticados.

Não deixe de conhecer
O Colégio Padre Victor
Que nos ensina a crescer.
A nossa água vem do poço artesiano
Que não deixa de ser atração,
Bem como uma linda igreja
Para cultivarmos a religião.
Acolhendo a todos de diferentes opiniões.

As crianças não nos deixam esquecer
Todos os anos da tradição:
Desejando bem cedinho, um feliz ano novo,
Que todos comemoram com churrasco e chimarrão.

Elcio Vitor Kolodi 8º Ano (Colégio Estadual do Campo Pe. Vitor Coelho de Almeida – EFM)

POEMA ANALFABETISMO

Analfabeto ele é,
mas algo de importante ele deve saber;
não sabe escrever e ler,
por muito distante viver.

Com sua mão calejada,
no sol da triste jornada,
faz o pais crescer,
planta para o rico comer.

Não sentou no banco escolar,
por viver em um pobre lar.
Sem condições de estudar!

Pois com muito esforço
já idoso
conseguiu se alfabetizar!

ANGELO RAFAEL - 7º Ano
(Colégio Estadual do Campo Pe. Victor Coelho de Almeida – EFM)

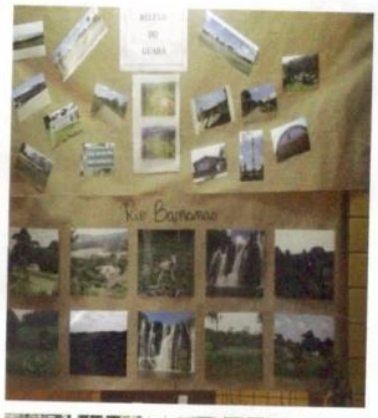
UMA PRÁTICA DA ESCOLA DO CAMPO

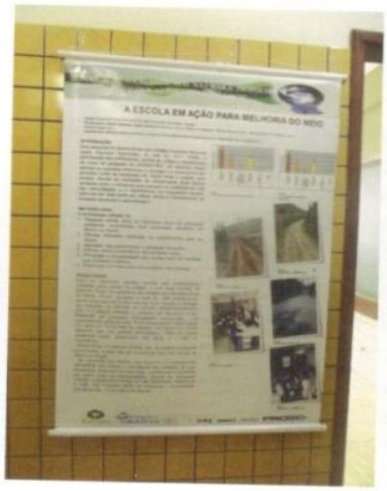
O Colégio Estadual do Campo Profª Maria de Jesus Pacheco Guimarães, localizado no Distrito do Guará – Guarapuava – Pr., realizou em outubro de 2014, a sua II Feira Resgatando a Cultura e os Sabores do Campo.

Esse evento resgata a cultura do homem do campo da nossa região.

Elaborado pelos alunos com a orientação dos professores, a II Feira Resgatando a Cultura e os Sabores do Campo, mostrou um pouco da história da região do Distrito do Guará, evidenciando a evolução dos equipamentos usados pelas famílias dos nossos antepassados nos afazeres do dia a dia, bem como os instrumentos agrícolas usados antigamente e atualmente, para a produção do alimento que antes era mais para a sobrevivência e hoje também é comercializado

Também procurou mostrar o resultado da adequação do currículo e do planejamento dos professores, usando as porções da realidade como parâmetro de análise na aplicação dos conteúdos em sala de aula, processo do qual decorre a possibilidade do aluno estudar e aprender tendo como base a sua cultura e o local onde vive.





DESAFIOS À EDUCAÇÃO ESCOLAR

Frei Betto

A educação escolar exerce papel fundamental em todo processo de transformação social. À semelhança da política e da religião, a educação serve para libertar ou alienar; despertar protagonismo ou favorecer o conformismo; incutir visão crítica ou legitimar o status quo, como se ele fosse insuperável e imutável; suscitar práxis transformadora ou sacralizar o sistema de dominação.

Nesse inicio de século XXI, a educação escolar difere muito da que predominou no século XX. Hoje, nosso cotidiano é invadido por novas tecnologias que nos trazem, em tempo real, informações capazes de interferir em nossa forma de existência e de relacionamentos (ciberespaço, relações virtuais, crise das ideologias libertárias, novos perfis familiares e sexuais, monopólio e manipulação da informação etc.)

Por viver em uma mudança de época e trafegarmos entre a modernidade e a pós-modernidade, somos ameaçados pela crise de identidade teórica. O instrumental teórico que tanto nos confortava e incentivava no século XX, e que nos parecia tão sólido, ruiu com a crise da modernidade e da razão instrumental.

O que impede a educação de formar pessoas altruístas? Falta uma educação que, além da escolaridade, de transmissão cultural do país e da humanidade, suscite nos educandos visão crítica da realidade e protagonismo social transformador.

De fato, em muitos países a educação escolar se tornou uma prisão da mente, onde as disciplinas curriculares são sucessivamente repetidas, visando à qualificação da mão de obra destinada ao mercado de trabalho. Não se cogita a prioridade de formar cidadãos e cidadãs solidariamente comprometidos com o projeto social emancipatório.

Vivemos, hoje, na era do impasse frente ao futuro emancipado. Estamos no limbo do processo libertário. Movimentos, grupos e partidos de esquerda, quando existem, parecem todos perplexos perante o futuro. Muitos cedem à força cooptadora do neoliberalismo e trocam o projeto de libertação social pelo mero usufruto do poder, ainda que isso implique corrupção e traição às esperanças dos oprimidos.

A hegemonia capitalista exerce um poder tão avassalador, que muitos de nós abdicam do propósito de construir um novo modelo civilizatório. Aos poucos, como se fosse um vírus incontrolável, o capitalismo se impõe em nossas relações pessoais e sociais. Vamos aderindo à fé idolátrica de que "fora do mercado não há salvação". Na esfera pessoal, abrimos mão de nossa ideologia libertária em troca de uma zona de conforto que nos permita acesso ao poder e à riqueza, livrando-nos da ameaça de integrar o contingente de 2,6 bilhões de pessoas que, hoje, sobrevivem com renda diária inferior a 2 dólares!

A escola é, sim, um espaço político. Se não tiver clareza de seu projeto político pedagógico, corre o risco de se transformar em mero balcão de negócios para diplomar competidores avessos à ética e aos direitos humanos.

Um Bom exemplo de educação

No Colégio Maria de Jesus do Distrito do Guará, a equipe tem vivenciado um processo de formação continuada, tem feito grupos de estudo, tem envolvido professores e funcionários em várias atividades. Realizou no mês de outubro de 2014, a Feira de Sabores.

Pós-graduação em Educação do Campo

No dia 28 de junho de 2014, iniciaram as aulas da 4ª. Turma de pós-graduação em Educação do Campo, que se realiza numa parceria entre a Prefeitura de Candói e Unicentro. Foram matriculados 42 estudantes dentre eles professores da rede municipal de Candói e egressos do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Unicentro.

A Unicentro oferece a pós graduação em Educação do campo, como curso presencial, gratuito e em regime de alternância. Um turma tem aulas em Candói, numa parceria entre a Unicentro e a prefeitura municipal daquele município; a outra turma tem aulas em Rio Azul, numa parceria entre a Unicentro e a prefeitura municipal daquele município, sendo a 3ª. e 4ª. Turma do curso.

O curso tem por objetivos: construir vínculo entre educadores e lideranças de movimentos sociais organizados, Prefeitura municipal de Candói e Rio Azul, e a Universidade, ampliando a sua capacidade de pesquisa, de reflexão teórico-analítica e operacional, preparando-os para atuar na ação e implementação de ações educacionais do campo; fortalecer a pesquisa sobre a educação do campo; aprofundar a compreensão sobre o contexto sócio-histórico de constituição do campo e da Educação do Campo no Brasil e no Paraná; conhecer as diferentes propostas de Educação do Campo, explicitando seus fundamentos, bem como suas implicações político-pedagógicas; contribuir no processo de atualização dos educadores que atuam, principalmente, em escolas do campo; produzir material didático pedagógico para a Educação Infantil, e Ensino Fundamental das Escolas do Campo; conhecer e aprofundar organização curricular por área do conhecimento; problematizar a forma e o conteúdo da escola atual, contruindo alternativas de trabalho para contribuir no processo de formação omnilateral na perspectiva da emancipação humana.

Também houve o lançamento do Projeto de Formação Continuada para os professores da rede municipal, que será realizado por meio de uma parceria entre a Unicentro, a prefeitura municipal de Candói e a Universidade Federal Fronteira Sul. A solenidade de abertura das atividades do curso e do Projeto contou com a presença de várias autoridades das instituições/órgãos envolvidos.

Projeto de extensão - Formação continuada de educadores do Campo

Durante o ano de 2014 foram realizados vários encontros e grupos de estudo, envolvendo educadores de escolas do campo da rede municipal de e do Núcleo Regional de Educação de Guarapuava, sob a coordenação de professores do Departamento de Pedagogia/Coordenação da Educação do Campo. Nos encontros foram discutidos vários elementos para a implementação de uma proposta curricular na perspectiva da educação como processo de formação humana omnilateral, a partir dos seguintes princípios:

Em julho, num dos encontros, tivemos a presença de Roseli Caldart e várias atividades envolvendo aproximadamente setecentos professores e os funcionários das escolas envolvidas no processo de formação continuada.

Mestrado em Educação da Unicentro conta com duas disciplinas voltadas à Educação do Campo

No primeiro semestre de 2014, os estudantes matriculados na Linha de Políticas, História e Organização da Educação Brasileira puderam participar da disciplina intitulada 'As Políticas para a Educação do Campo no Brasil', ministrada pela professora Doutora Angela Maria Hidalgo. No 2º. Semestre também foi trabalhada a disciplina intitulada 'Políticas públicas para a Educação do Campo a partir dos anos 1990' pela professora Doutora Marlene L. S. Sapelli.

Turma da disciplina do 2º. Semestre junto com Reginaldo (secretário do Mestrado em Educação; 2º. Da dir. p/esq.)

O JORNAL MOVECAMPO APOIO A LUTA DE TODOS E TODAS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO

ESTAMOS EM GREVE

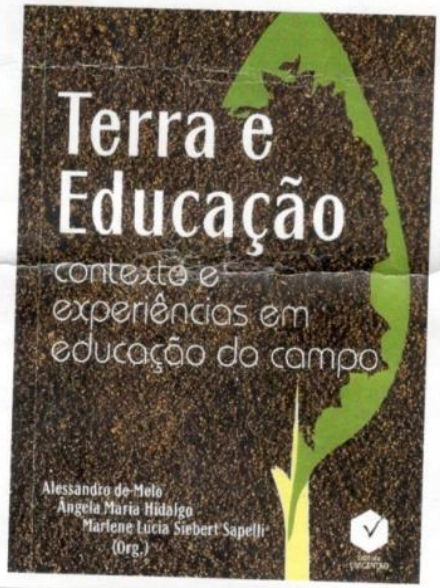
PORQUE DEFENDEMOS:

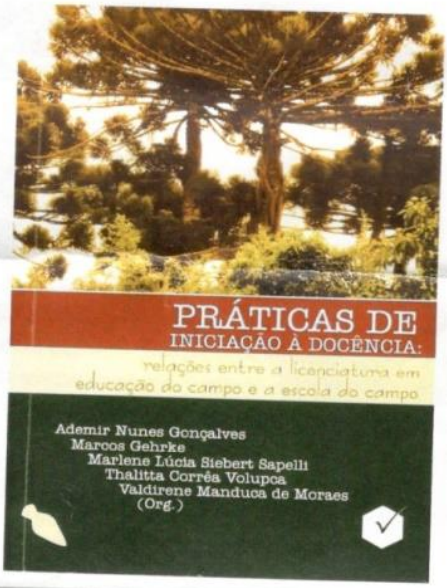
1. UNICENTRO pública e gratuita;
2. Retirada da proposta de fusão dos fundos de aposentadoria.
3. Manutenção dos recursos previdenciários recolhidos e já economizados (fundo de 8 bilhões);
4. Repasse imediato dos recursos de custeio das universidades para pagamento de luz, água, telefone, segurança, serviços terceirizados e despesas operacionais como material de expediente (papel, caneta, tinta,...) e de laboratório;
5. Retirada imediata da proposta de autonomia financeira e do META 4;
6. Manutenção dos direitos adquiridos pelo funcionalismo público, como quinquênio, anuênios, licenças, e aposentadoria;
7. Manutenção das datas bases de reajuste salarial e equiparação salarial;
8. Contratação de funcionários para universidades (agentes universitários + professores);
9. Pagamento imediato do salário atrasado, do 1/3 de férias.

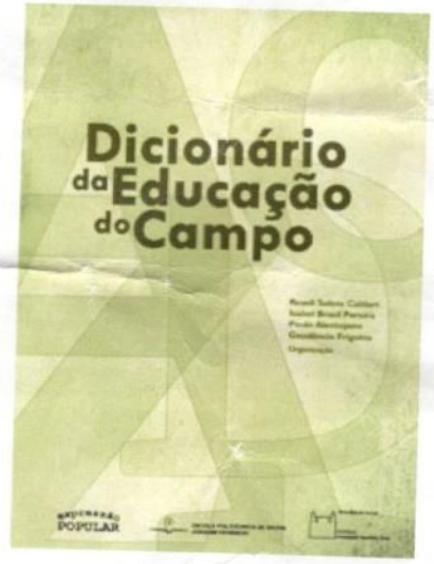
CASO A UNICENTRO PARE SUAS ATIVIDADES, VÁRIOS IMPACTOS IMEDIATOS NA ECONOMIA E NA VIDA SOCIAL DE GUARAPUAVA, IRATI E REGIÃO OCORRERÃO, ALGUNS DELES:

1. SERÃO 11.000 ALUNOS SEM ESTUDAR;
2. ESTÁ EM RISCO A FORMAÇÃO DE 1.600 PROFISSIONAIS POR ANO - EM 34 ÁREAS: (Administração, Administração Pública, Agronomia, Arte-Educação, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Comunicação Social - Jornalismo, Educação no Campo, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia de Alimentos, Engenharia Florestal, Farmácia, Filosofia, Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Geografia, História, Letras, Matemática, Matemática Aplicada e Computacional, Medicina Veterinária, Nutrição, Pedagogia, Psicologia, Química, Secretariado Executivo, Serviço Social, e Turismo).
3. CENTENAS DE ALUNOS DA PÓS-GRADUAÇÃO (Especialização, Mestrado e Doutorado) SEM ESTUDAR;
3. REDUÇÃO DA LOCAÇÃO NO SETOR IMOBILIÁRIO;
4. QUEDA NO COMÉRCIO (mercados, lojas, papelarias, padarias, restaurantes, postos de gasolina, etc.).
5. REDUÇÃO DA OFERTA DE TRABALHO PARA PRESTADORES DE SERVIÇOS;
6. REDUÇÃO DO USO DO TRANSPORTE PÚBLICO;
7. PREJUÍZO A VIDA DE 800 PROFESSORES, 250 FUNCIONÁRIOS EFETIVOS E 500 PRESTADORES DE SERVIÇO TERCEIRIZADO;
8. DEIXARÃO DE VIR, PARA GUARAPUAVA E IRATI, ESTUDANTES DE TODOS OS ESTADOS BRASILEIROS.

DICAS DE LEITURA!







EXPEDIENTE

Edição: LAEC - Laboratório de Educação do Campo (UNICENTRO)

Redação: Eduardo Maciel Ferreira, Jaqueline Boeno, Marcos Gehrke, Marlene Lúcia Siebert Sapelli e educadores ou educandos das Escolas do Campo do Paraná.

Projeto gráfico e diagramação: Geani Paula de Souza

Distribuição: Universidades e Escolas do Campo

Tiragem: 1.000 exemplares

Cidade: Guarapuava

REALIZAÇÃO:

UNICENTRO
PARANÁ